

**Trabalho Original****X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:  
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS****ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877****Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025****VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA BAHIA: ANÁLISE DESCRITIVA  
2014–2023**Thaylla Rodrigues Cerqueira<sup>1</sup>  
Bárbara Santos Santana<sup>2</sup>  
Samuel Santos Souza<sup>3</sup>**Introdução**

A violência é uma das formas mais graves de violação da integridade humana, envolvendo o uso deliberado de força ou poder contra si, outros ou grupos, podendo causar lesões, danos psicológicos ou morte. Estima-se que, mundialmente, cerca de 1,6 milhão das cinco milhões de mortes anuais por lesões estejam diretamente associadas à violência (OMS, 2002).

Ceccon *et al.* (2024) destacam que a violência contra idosos, frequentemente no âmbito familiar, provoca sofrimento emocional e agrava a vulnerabilidade da idade avançada, evidenciando a importância do fortalecimento das redes de apoio, da atuação dos profissionais de saúde e da implementação de políticas públicas específicas para prevenção e promoção da dignidade e qualidade de vida.

**Objetivo**

Descrever o perfil sociodemográfico e os contextos de ocorrência da violência contra idosos na Bahia, no período de 2014 a 2023.

**Métodos**

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, voltado à análise das notificações de violência contra a pessoa idosa na Bahia, abrangendo o período de 2014 a

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Excelência - UNEX, Campus de Jequié. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho (GEPSAT). E-mail: thaylla014@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho (GEPSAT) E-mail: barbara.santana1@ftc.edu.br

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Excelência - UNEX. Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho (GEPSAT). E-mail: samuel.souza3@ftc.edu.br

2023. O objeto de estudo foram os registros de violência disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram examinadas variáveis sociodemográficas (sexo, idade, raça/cor, escolaridade, situação conjugal, orientação sexual, deficiência), bem como características relacionadas à ocorrência dos episódios de violência (local de ocorrência, reincidência, tipo de violência, meios de agressão, tipo de violência sexual, número de envolvidos, sexo do autor, autor familiar, autor alcoolizado).

A análise dos dados consistiu na descrição das frequências absolutas e relativas e intervalos de confiança de 95%. As análises estatísticas foram realizadas por meio do software Stata, versão 12.

Considerando que os dados utilizados são de acesso público e não contêm identificadores pessoais, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## Resultados e Discussão

Foram analisados 6.666 casos de violência contra idosos na Bahia (2014–2023), com predomínio de homens (58,0%), pessoas entre 60 e 69 anos (61,5%), pretos/pardos (83,8%), com até ensino fundamental (58,8%) ou analfabetos (21,1%), casados ou em união estável (42,9%), heterossexuais (97,1%) e sem deficiência (83,3%). A violência ocorreu principalmente no domicílio (69,5%), sendo física a mais frequente (67,1%), seguida da psicológica (15,3%), com reincidência em 39,7% dos casos. Espancamento/enforcamento foi o meio mais comum (43,6%), e o estupro predominou nos casos de violência sexual (84,0%). A maioria dos episódios envolveu um autor (76,8%), geralmente homem (74,8%), familiar da vítima (29,6%) e alcoolizado (44,5%).

**Tabela 1** – Distribuição dos casos notificados de violência contra idosos segundo características sociodemográficas. Bahia, 2014–2023.

	n	P%	IC95%
<b>Sexo</b>			
Feminino	2.779	42,00	40,82-43,19
Masculino	3.865	58,00	56,80-59,17
<b>Idade</b>			
Maior/igual a 80 anos	856	12,84	12,05-13,66
60 a 69 anos	4.102	61,54	60,36-62,69
70 a 79 anos	1.708	25,62	24,58-26,68
<b>Raça</b>			
Branca	681	14,55	13,56-15,58
Preta/Pardos,	3.923	83,81	82,72-84,83
Amarelos/Indígenas	77	1,64	1,32-2,05
<b>Escolaridade</b>			
Até o ensino superior	112	4,60	3,83-5,50
Até o ensino médio	376	15,44	14,05-16,93
Até o fundamental	1.432	58,81	56,83-60,75
Analfabeto	515	21,15	19,57-22,81
<b>Situação conjugal</b>			
Viúvo	731	18,69	17,49-19,94
Casado/união estável	1.679	42,93	41,38-44,48
Solteiro	1.202	30,73	29,30-32,19
Separado	299	7,65	6,85-8,52
<b>Orientação sexual</b>			

Homossexual	73	2,59	2,06-3,24
Heterossexual	2.736	97,16	96,47-97,71
Bissexual	7	0,25	0,11-0,52
<b>Deficiência</b>			
Sim	677	16,67	15,55-17,85
Não	3.383	83,33	82,14-84,44

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2025.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos notificados de violência contra idosos segundo características da ocorrência. Bahia, 2014–2023.

	<b>n</b>	<b>P%</b>	<b>IC95%</b>
<b>Local da ocorrência</b>			
Espaço público/Lazer	1.182	24,35	23,16-25,57
Residência	3.376	69,55	68,24-70,83
Trabalho/Comércio	47	0,97	0,72-1,28
Outros	249	5,13	4,54-5,78
<b>Reincidência</b>			
Sim	1.405	39,71	38,11-41,33
Não	2.133	60,29	58,66-61,88
<b>Tipo de violência</b>			
Psicológica	965	15,33	14,46-16,24
Física	4.222	67,07	65,89-68,21
Financeira	225	3,57	3,14-4,06
Sexual	175	2,78	2,40-3,21
Outros	708	11,25	10,48-12,05
<b>Meios de agressão</b>			
Contundente/cortante	1.009	17,96	16,97-18,98
Espancamento/enforcamento	2.453	43,66	42,37-44,96
Química/envenenamento	319	5,68	5,10-6,31
Outros	1.837	32,70	31,48-33,93
<b>Tipo de violência sexual</b>			
Assédio	10	6,13	3,31-11,09
Estupro	137	84,05	77,52-88,94
Exploração sexual	7	4,29	2,04-8,79
Outros	9	5,52	2,87-10,33
<b>Número de envolvidos</b>			
2 ou mais	1.107	23,22	21,99-24,49
Até 1	3.362	76,78	75,50-78,00
<b>Sexo do autor</b>			
Feminino	948	21,78	20,58-23,03
Masculino	3.255	74,79	73,48-76,06
Ambos os sexos	149	3,42	2,92-4,00
<b>Autor familiar</b>			
Sim	1.292	29,65	28,30-31,02
Não	3.066	70,35	68,97-71,69
<b>Autor alcoolizado</b>			
Sim	1.304	44,54	42,74-46,34
Não	1.624	55,46	53,65-57,25

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2025.

Neste estudo, observou-se predominância de violência contra homens, divergindo de Ranzani *et al.* (2023) e Andrade *et al.* (2025), possivelmente pelo maior envolvimento em situações de risco, como violência urbana, conflitos interpessoais ou contextos laborais perigosos. Para Ranzani *et al.* (2023), pessoas com mais de 60 anos são as mais acometidas pela violência, devido à maior fragilidade física, dependência social e limitações cognitivas.

Santos *et al.* (2022) indicam maior vulnerabilidade de idosos brancos e indígenas a certos tipos de violência, enquanto neste estudo a ocorrência foi mais frequente entre pretos e pardos, possivelmente devido a desigualdades sociais, maior dependência funcional e rede de apoio e proteção limitada.

A vulnerabilidade à violência se acentua entre idosos com menor escolaridade, devido ao acesso limitado à informação e dificuldade em reconhecer direitos, ao passo que indivíduos mais escolarizados apresentam maior propensão a registrar denúncias, refletindo conhecimento e capacidade de buscar proteção, conforme também observado por Soares *et al.* (2024).

A violência foi mais frequente entre idosos casados, embora mulheres divorciadas ou separadas também apresentem risco elevado Andrade *et al.* (2025). Quando praticada por parceiros íntimos, tende a ser crônica, contribuindo para maior multimorbidade, declínio funcional e risco de óbito. Idosos heterossexuais podem ter maior notificação, enquanto idosos LGBTQIA+ podem estar subnotificados devido a constrangimentos sociais (Maia; Rodrigues; Santos, 2024). A violência também foi mais frequente entre idosos sem deficiência, enquanto mulheres com deficiência, especialmente intelectual ou com transtornos mentais, permanecem mais vulneráveis, sendo fatores de proteção a escolaridade, participação em associações e emprego remunerado (Brasil, 2021).

Nos Estados Unidos e no Brasil, o lar é o principal espaço de violência contra idosos, marcada por agressões físicas, psicológicas e sexuais (Zhang Kudon *et al.* 2024; Ceccon *et al.*, 2024). Frequentemente, os agressores são familiares próximos, muitas vezes sob efeito de álcool ou drogas, situação que dificulta a denúncia e faz com que os idosos justifiquem ou minimizem as agressões (Herrenkohl *et al.*, 2021). Esses dados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção, monitoramento e capacitação de cuidadores no ambiente doméstico.

## Conclusão

Diante da complexidade desse fenômeno, os achados evidenciam a urgência de medidas concretas de prevenção e proteção aos idosos, que considerem suas vulnerabilidades sociais e familiares e promovam a conscientização e capacitação de cuidadores para reduzir a violência no ambiente domiciliar.

**Descritores:** Epidemiologia Descritiva. Fatores de Risco. Violência contra a Pessoa Idosa.

**Eixo Temático:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

## Referências:

ANDRADE, F. M. D. de; VASCONCELOS, N. M. de; SOUZA, J. B. de; MASCARENHAS, M. D. M.; MINAYO, M. C. de S.; MALTA, D. C. Fatores associados ao autorrelato de violência contra a pessoa idosa: análise da Pesquisa Nacional de Saúde - 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, p. e01692024, 2025.

CECCON, R. F.; GARCIA-JR, C. A. S. Violência contra pessoas idosas dependentes no Brasil: um estudo multicêntrico. **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 28, p. e230511, 2024a.

FORUMSEG. Violência contra pessoas com deficiência. São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2 jul. 2024. Fonte Segura. Disponível em: <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/violencia-contra-pessoas-com-deficiencia-2/>.

HERRENKOHL, T. I.; ROBERTO, K.; FEDINA, L.; HONG, S.; LOVE, J. A prospective study on child abuse and elder mistreatment: assessing direct effects and associations with depression and substance use problems during adolescence and middle adulthood. **Innovation in Aging**, Oxford, v. 5, n. 3, p. igab028, 20 ago. 2021.

MAIA, L.; RODRIGUES, R.; SANTOS, A. C. Envelhecimento LGBTQIA+: auscultando profissionais em contexto institucional. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 32, p. e93169, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002.

RANZANI, C. de M.; SILVA, S. C.; HINO, P.; TAMINATO, M.; OKUNO, M. F. P.; FERNANDES, H. Profile and characteristics of violence against older adults during the COVID-19 pandemic. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, p. e3825, 2023.

SANTOS, M. A. B. dos; SILVA, V. de L.; GOMES, G. C.; OLIVEIRA, A. L. S. de; MOREIRA, R. da S. A violência contra pessoas idosas no Brasil: fatores associados segundo o tipo de agressor. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 25, p. e220186, 2022.

SOARES, J. da S.; OLIVEIRA, L. M. de; SANTOS, R. da C.; SANTOS, J. de S.; CASTAÑO, A. M. H.; SOUTO, R. Q. Violência contra pessoas idosas atendidas em instituições hospitalares: estudo transversal em dois municípios da Paraíba. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e230251, 2024.

ZHANG KUDON, H.; HERBST, J. H.; RICHARDSON, L. C.; SMITH, S. G.; DEMISSIE, Z.; SIORDIA, C. Prevalence estimates and factors associated with violence among older adults: National Intimate Partner and Sexual Violence (NISVS) Survey, 2016/2017. **Journal of Elder Abuse & Neglect**, New York, v. 36, n. 1, p. 67–83, 2024.